

«POVO UNIDO» APRESENTA PROGRAMA EM LISBOA

«Devolver a cidade ao Povo»

"Fiel ao espírito e à letra da Constituição a lista do 'Povo Unido' propõe-se estimular e apoiar a intervenção organizada do povo de Lisboa, designadamente por intermédio das organizações populares de base e de outras formas de representação democrática, na defesa intransigente dos seus interesses" — assinala-se no programa da lista da Frente Eleitoral Povo Unido candidata à Câmara Municipal de Lisboa, a qual é encabeçada por Silva Graça.

O programa da lista — que obedece ao lema "devolver a cidade ao povo" — foi lido pelo próprio Silva Graça durante uma reunião das Comissões Eleitorais Unitárias de Lisboa com os candidatos das listas "Povo Unido" à Câmara e Assembleia Municipais, reunião essa efectuada no Teatro Vasco Santana. Presidiu José Manuel Tengarrinha, primeiro nome da lista para a Assembleia

Municipal, tendo usado da palavra Rui Carneiro e Manuel Pedro.

"É tempo de devolver, de facto, a cidade aos seus habitantes permitindo-lhes por em prática uma política que assegure a plena valorização da cidade e da população que nela vive", diz a dado passo o programa da lista "Povo Unido", prosseguindo: "Uma tal política exige uma participação efectiva a todos os níveis, desde as organizações unitárias de base às Assembleias de Freguesia e Municipal, à Câmara e ao Conselho Municipal. O desenvolvimento, tendo como objectivo colocar a economia ao serviço do homem e da justiça social, só é possível como resultado de uma obra que exige a participação, a unidade e o empenhamento colectivo da população. O programa que apresentamos aponta para uma política municipal que torne possíveis soluções imediatas

para muitos dos problemas do povo de Lisboa. A sua realização depende, antes de tudo, da participação e da unidade da população e da sua determinação em levá-lo por diante."

E mais à frente sublinha-se no programa da lista "Povo Unido":

"Necessário se torna também que a capacidade e espírito criador do povo de Lisboa não sejam entravados pela escassez de recursos orçamentais e técnicos.

Por isso nos batemos por uma real autonomia financeira e administrativa para o município e para as freguesias da nossa cidade, pela fixação das finanças locais, por uma nova repartição das receitas entre o poder central e o local, pela reorganização dos serviços municipais, pelo diálogo com os trabalhadores municipais e as suas estruturas representativas.

Atendendo à necessidade de desenvolver harmonicamente

toda a actividade económica e social, a lista do 'Povo Unido' propõe-se igualmente participar no planeamento nacional e regional, criar estruturas de planeamento municipal, cooperar com outros concelhos — e em particular com os concelhos vizinhos — e com todas as freguesias de Lisboa, com vista à melhor execução de empreendimentos e prestação de serviços de interesse comum, e à criação de pólos e eixos de desenvolvimento que assegurem a plena valorização do território e das populações."

O programa foi discutido por todos os candidatos presentes, que foram convidados pela mesa a fazer dele um instrumento de trabalho nos seus processos de candidatura.

Foi aprovada também uma moção de repúdio pela rejeição das listas "Povo Unido" nos concelhos de Torres Vedras, Cadaval e Sobral de Monte Agraço.

Comício em Braga apela à unidade de todos os democratas

Unidade foi o tema dominante do comício-festa promovido em Braga pela Frente Eleitoral Povo Unido, para apresentação dos candidatos às próximas eleições para as autarquias e que decorreu no Liceu D. Maria II, com a presença de cerca de duas mil pessoas.

O comício, presidido pelo dr. José Sampaio, teve a presença, como convidados, do dr. Rui Luís Gomes, da engenheira Virginia Moura e do arquitecto Lobão Vital.

"Para que os problemas sejam resolvidos é preciso eleger pessoas competentes, com uma formação de esquerda", afirmou o dr. José Sampaio, ex-governador civil de Braga, primeiro orador, que sublinhou a importância destas eleições no combate urgente ao caciquismo que tem imperado em vastas zonas do distrito. A intervenção do dr. José Sampaio, como as dos oradores que se seguiram, constituíram um forte apelo à unidade do

povo para barrar uma vitória das forças antidemocráticas nas eleições para as autarquias.

O escritor José Manuel Mendes, falando pelos candidatos da FEPU à Assembleia Municipal de Braga, condenou firmemente a instabilização, bem como as tentativas de recuperação capitalista e agrária. "Só unido o Povo conseguirá defender a Constituição e levar à prática a construção do socialismo" — afirmou, precisando que os candidatos da FEPU à Assembleia Municipal serão os "defensores intransigentes dos interesses das populações a todos os níveis e instâncias. Não seremos" — sublinhou — "meros fiscais da gestão camarária."

João Vieira Lopes, operário da Grundig e candidato do "Povo Unido" à Junta de Lamar, focou depois a importância destas eleições para uma nova administração local, a nível de freguesia. Pelos candidatos à Câmara Municipal falou Agostinho Oliveira, que apontou a necessidade que sentiu, como independente, de se inserir na luta das populações nestas eleições. "Milhares de independentes como eu" — disse — "sentiram a mesma força, a força da unidade. A hora é de união e, conscientes que estamos, a nossa adesão só poderia ser a de quem deseja a unidade do Povo, seja qual for a sua filiação partidária, no intuito de se criar uma verdadeira força democrática."

O candidato pela FEPU diria ainda, mais adiante: "Queremos lutar pela descentralização das câmaras municipais, por uma verdadeira autonomia administrativa e financeira e pelo estímulo e apoio total aos órgãos do poder básico como são as comissões de moradores, os sindicatos, onde reside a força unitária do Povo."

A eng.^a Virginia Moura, da Comissão Nacional da FEPU, intervindo a seguir, fez um apelo à unidade e afirmou: "A nossa Frente Eleitoral Povo Unido dia a dia se tem afirmado como a força eleitoral mais poderosa e capaz de dar um valioso contributo para que

seja efectiva e real a maioria de esquerda porque sempre nos batemos."

Impedir o avanço da reacção foi tónica dominante na intervenção da eng.^a Virginia Moura, que sublinhou: "Para impedir a reacção que se apresenta das mais variadas formas — até tem o desplante de apresentar à Assembleia da República decretos anticonstitucionais — e que procura por todos os meios prejudicar o trabalho sereno e constante da nossa revolução. A FEPU impõe-se: a melhor cooperação de esforços para evitar a vitória eleitoral das forças antidemocráticas e lutar intransigentemente pela resolução dos problemas sociais, políticos e económicos, o que é indispensável para o progresso e bem-estar do Povo português."

A encerrar a sessão, que prosseguiria depois com uma festa em que participaram Manuel Freire, José Barata Moura, o Conjunto Abril e os "Imbatíveis do Minho", falou ainda o professor Rui Luís Gomes, defendendo a unidade "sem sectarismos nem oportunismos" e condenando a política reaccionária do MEIC. Foi ainda aprovada uma moção de repúdio à decisão do juiz de Torres Vedras, impedindo a participação das listas da FEPU em três concelhos.

SESSÃO NA DAMAIA

Na Damaia, com a sala do

PUB.

Para oferecer no Natal

TEORIAS DAS RELAÇÕES HUMANAS

N. Bogonolova

Uma sugestão das

POPULARES LIVRARIAS

NO PORTO

Câmara, monumentos e ajuntamentos...

Ao princípio da tarde de anteontem, funcionários da Câmara Municipal do Porto, guardados por forças da Polícia de Segurança Pública, "limparam" os túneis de Almeida Garrett de toda a propaganda política lá existente — por coincidência toda ela da Frente Eleitoral Povo Unido.

Os transeuntes estranharam tal medida tão rapidamente tomada, pois os cartazes haviam sido colocados durante a madrugada. Houve burburinho e foi preso um trabalhador.

Nós, por nossa parte, lamentamos que um simples túnel tenha passado

repentinamente a ser abrangido por uma lei que visa essencialmente a protecção dos monumentos. Lamentamos que não tenha havido tanta preocupação em distribuir rapidamente pela cidade os tão falados "placards" para afixação de propaganda política. Lamentamos que tais operações de limpeza não se estendam

à generalidade das ruas da cidade, miseravelmente porcas, por vezes mais porcas ainda após a passagem dos serviços camarários de recolha de lixo. Lamentamos que os serviços da PSP tenham sido antecipadamente requisitados, o que tornou ainda mais tenso o ambiente junto de trabalhadores que se limitaram a cumprir ordens.

"Circular, circular, são proibidos os ajuntamentos. Vamos, não podem estar aqui aglomerados. Já disse, é proibido fazer ajuntamentos."

De novo a agitação. "Não é proibido fazer ajuntamentos", gritou um popular. "Quem lá disse? Segundo o código de estrada..."

Lamentamos que, dentro em breve, e segundo o código de estrada, nos vejamos impedidos de reunir, de manifestar, de juntar...

VALDEMAR CRUZ

EM LISBOA

Candidatos do PPD/PSD divulgam programa

A transformação das actuais Administrações de Bairro em "supermercados administrativos" consta do programa eleitoral dos candidatos do PPD/PSD à Câmara Municipal e Assembleia Municipal de Lisboa. Nesse programa — divulgado no decorrer de uma conferência de imprensa onde se encontravam os

arredores urbanos" e "devolver a cidade aos seus habitantes", através, nomeadamente, da criação de "federações de freguesias" e dos tais "supermercados administrativos", segundo a expressão utilizada por D. Helena Roseta.

onde se encontravam os cabeças de lista, Helena Roseta (Câmara) e Nuno Rodrigues dos Santos (Assembleia) — os candidatos do partido social-democrata propõem-se "moralizar e despoujar" a gestão municipal, redefinir as "relações de Lisboa com os

A "recuperação do rio Tejo para a cidade" é outra das preocupações dos candidatos do PPD/PSD, cujo programa inclui ainda, entre outros pontos, a gestão da política de solos pela actual Empresa Pública de Urbanização de Lisboa (EPUL) e a "melhoria do abastecimento de géneros à cidade".

PUB.

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 27-29 — Telef. 57 4073
LISBOA

CONVOCATÓRIA CCT ARMazenistas de Papel

Convocam-se todos os trabalhadores do sector para uma reunião na sede do nosso Sindicato, amanhã, sexta-feira, dia 3, pelas 20 horas com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único: Informações sobre o CCT

COMPARECE E PARTICIPA NA LUTA PELA CONQUISTA DO CCT!

Lisboa, 26 de Novembro de 1976

Pela DIRECÇÃO
António Silva da Costa